**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo V**

**Semente de amor**

“Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Colocar-se-á o quarto elemento do *puzzle*, com a frase “Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a”. Este estará inserido num arranjo floral, colocado diante do altar.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Vinde, prostremo-nos em terra* – Az. Oliveira

[Apresentação dos dons] *No meio da minha vida* – F. Silva

[Comunhão]*Eu vim para que tenham vida* – F. Silva

[Pós-Comunhão]*Tudo posso n’ Aquele que me conforta* – C. Silva

[Final] *Vamos em paz e alegria* – Az. Oliveira

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do V Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 399)

[Prefácio] Prefácio Comum VIII (*Missal Romano*, 507)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Homilia**

1. O sofrimento – sobretudo o sofrimento do inocente – é, talvez, o drama mais inexplicável que atinge o homem ao longo da sua caminhada pela história. Que razões há para o sofrimento de uma criança ou de uma pessoa boa e justa? Porque é que algumas vidas estão marcadas por um sofrimento atroz e sem esperança? Como é que um Deus bom, cheio de amor, preocupado com a felicidade dos seus filhos, se situa face ao drama do sofrimento humano? A única resposta honesta é dizer que não temos uma resposta clara e definitiva para esta questão. O “sábio” autor do livro de Job lembra-nos, contudo, a nossa pequenez, os nossos limites, a nossa finitude, a nossa incapacidade para entender os mistérios de Deus e para compreender os caminhos por onde se desenrolam os projetos de Deus. De uma coisa podemos estar certos: Deus ama-nos com amor de pai e de mãe e quer conduzir-nos ao encontro da vida verdadeira e definitiva, da felicidade sem fim… Talvez nem sempre sejamos capazes de entender os caminhos de Deus e a sua lógica… Mas, mesmo quando as coisas não fazem sentido do ponto de vista da nossa humana lógica, resta-nos confiar no amor e na bondade do nosso Deus e entregarmo-nos confiadamente nas suas mãos.

2. Em geral, a nossa sociedade é muito sensível aos direitos individuais e valoriza muito a liberdade. Trata-se, sem dúvida, de uma das dimensões mais significativas e mais positivas da cultura do nosso tempo… Contudo, a afirmação intransigente dos próprios direitos e da própria liberdade pode resultar, por vezes, em prejuízo para os outros irmãos. Para o cristão, o valor realmente absoluto e ao qual tudo o resto se deve subordinar é o amor. O cristão sabe que, em certas circunstâncias, pode ser convidado a renunciar aos próprios direitos e à própria liberdade, porque a caridade e o bem dos irmãos assim o exigem. O amor é, para o cristão, o “bem maior”, em vista do qual ele pode renunciar a “bens menores”. O discípulo de Jesus não pode impor os seus direitos a qualquer preço, sobretudo quando esse preço implica desprezar os irmãos. É tempo de dar relevo à fraternidade e à amizade social!

3. A história da sogra de Pedro que, depois do encontro com Jesus, “começou a servir” os que estavam na casa, lembra-nos que do encontro libertador com Jesus deve resultar o compromisso com a libertação dos nossos irmãos. Quem encontra Jesus e aceita inserir-se na dinâmica do “Reino”, compromete-se com a transformação do mundo, compromete-se a realizar, em favor dos irmãos, os mesmos “milagres” de Jesus e a levar vida, paz e esperança aos doentes, aos marginalizados, aos oprimidos, aos injustiçados, aos perseguidos, aos que sofrem. Os nossos gestos são sinais da vida de Deus (“milagres”) para os irmãos que caminham ao nosso lado?

**Oração Universal**

V/ Caríssimos fiéis: oremos pela humanidade inteira, cheia de angústias e tristezas, e elevemos ao Pai celeste a nossa voz suplicante, dizendo, de coração sincero:

R/ ***Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor.***

1. Pelo nosso Arcebispo Jorge, seu presbitério e diáconos, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos que exercem algum ministério eclesial, oremos ao Senhor.

2. Pelos missionários enviados a outros povos, pelas Ordens e Congregações religiosas e pelos movimentos cristãos de apostolado, oremos ao Senhor.

3. Pelas famílias de toda a terra, pelos jovens, com suas esperanças e projetos, e por todas as crianças amadas ou maltratadas, oremos ao Senhor.

4. Por aqueles que vivem angustiados e sem esperança e pelos que, a exemplo de Job, se confiam a Deus e nunca perdem a fé, oremos ao Senhor.

5. Pelas viúvas e pelos órfãos, pelos que sofrem alguma doença incurável, pelas vítimas desta pandemia e por todos os rejeitados deste mundo, oremos ao Senhor.

V/ **Deus omnipotente e cheio de misericórdia, que, em vosso Filho, percorrestes os caminhos da humanidade e libertastes dos seus males as multidões, ouvi a súplica da vossa Igreja e socorrei-nos sem demora. Por Cristo, nosso Senhor.**

R/ *Ámen.*

**Oração Eucarística**

*Sugere-se que na Oração Eucarística III, aquando da intercessão pelos vivos, se introduza a seguinte intercessão:*

Lembrai-vos de todos aqueles que, neste momento de provação, se colocam ao serviço do bem da humanidade: dos profissionais de saúde, dos bombeiros, dos funcionários das instituições de residência sénior, das forças de segurança e dos governantes que têm de tomar decisões difíceis em tempos incertos. Mostrai-lhes a vossa esperança e alentai os seus momentos de desânimo.

**Envio missionário**

V/Ide e tornai-vos pobres com os pobres para ganhar os pobres.

R/*Ámen.*

V/Ide e anunciai o Evangelho com alegria e gratuidade.

R/*Ámen.*

V/Ide e levai Jesus Cristo a todos os “vizinhos” que ainda não receberam a Boa Nova do Evangelho.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

A sogra de Pedro, mal recobra da sua febre, põe-se ao serviço. Paulo também, sentindo-se plenamente livre, faz-se escravo de todos. A liberdade que Deus nos dá não é para nos tornarmos prisioneiros de nós próprios, mas expande-se plenamente quando nos colocamos au serviço dos outros. Jesus é o exemplo perfeito desse existir para o serviço. Submergido pelas solicitações ele afirma: “Foi para isso que eu vim”.

**Leitores**

O Evangelista resume a ação de Cristo a pregar nas sinagogas e expulsar demónios. No exercício do seu ministério, o leitor continua esta dupla ação de Cristo: ele anuncia a Boa Nova como Jesus nas sinagogas e expulsa os demónios, porque a Palavra de Deus também corrige os vícios. Tal como uma espada de dois gumes, o leitor, pela leitura da Palavra de Deus, consola, instrui e aconselha, mas também corrige e repreende.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Por vezes, o MEC pode pensar que ter um cartão de MEC é um título de glória e não uma obrigação que lhe foi imposta, não pelo pároco, mas pelo próprio Deus. O MEC não trabalha por sua própria iniciativa, mas obedecendo a Deus. Por isso, não tem direito a recompensa senão a de saber que faz a santa vontade de Deus. Ser cristão implica perguntar a Deus: “Senhor, que queres que eu faça?”

**Músicos**

Os motivos para louvar o Senhor são inúmeros. Por isso, o Salmista diz que é bom cantar ao Senhor e agradável e justo celebrar o seu louvor. O Papa Bento XVI afirmava: “É difícil encontrar palavras para transmitir a alegria do encontro amoroso da alma com Deus, e, no entanto, a boa música é capaz de expressar algo do mistério do seu amor por nós, e do nosso amor por Ele. Por isso é tão bom cantar”.

**Sair em missão de amar**

Para esta semana, inspirados no Livro de Job, sugere-se atenção a todos os momentos de sacrifício e sofrimento que nestes momentos cada um vive. Com a consciência de cada um deles devemos cruzá-los com a Paixão de Jesus e assim chegaremos, com Ele, à Ressurreição.